



CICLO ELEITORAL 2026 • BRASIL

Brasil Online

Relatório semanal da polarização nas Eleições Presidenciais 2026

OBSERVA • Observatório de Conflitos na Internet

EDIÇÃO Nº

005

PERÍODO DE REFERÊNCIA

01/07/2026 a 07/07/2026

DATA DE PUBLICAÇÃO

14/09/2026

FICHA TÉCNICA

Esta ficha técnica identifica a autoria, a equipe responsável e as condições de publicação desta edição do relatório OBSERVA. Deve ser atualizada a cada novo ciclo de coleta e publicação.

Título do relatório	Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026	
Edição / número	Relatório Semanal nº 05	
Período de referência	01/09/2026 a 07/09/2026	
Data de publicação	14/09/2026	
Ciclo eleitoral	Eleições Presidenciais 2026 — Brasil	
Coordenação geral	Prof. Dr. Claudio Luis de Camargo Penteado (UFABC)	
Coordenação de pesquisa	Profa Dra. Denise Hideko Goya (UFABC) Prof. Dr. Paulo Roberto Souza (FESPSP) Profa Dra. Helga De Almeida (UNIVASF) Prof. Dr. Julião Gonçalves Amaral (UFMG) Prof. Dr. Emmanuel Vitor Cleto Duarte (UFABC)	
Coordenação de dados e visualização	Prof. Dr. Carlos da Silva dos Santos (UFABC) Profa. Dra. Patrícia Dias dos Santos (UFABC)	
Equipe de pesquisa	Alice Rodrigues Ferreira da Silva Ana Clara Oliveira Damasceno Anna Luiza Nogueira Couto Dr. Bruno Anunciação Rocha Bel. Eduardo Filipe P. Vieira Enzo Silva Neves Enzo Vladoir Oliveira Andrade Bel. Fernando Hiroaki Suzuki Bel. Gabriel Rodrigues Bogdan Gabriel Vinícius Peres da Silva Giulia Ribeiro Gislaine Bagagi Lima Giovanna Figueiroa da Silva Joanne Santos Mota Profa. Dra. Gleidylucy Oliveira Gustavo Cesar Gomes Icaro Gautama Lindolfo Inoue Júlia Beatriz Barros Abdallah Ms. Julian Sarmiento Herrera Leonardo dos Reis Souza Lucas Oliveira Isidio da Silva Luis Gustavo do Nascimento Bezerra Ms. Luiza Jardim Maria Clara de Almeida Santos Gusmão Maria Eloísa Santos Sousa Matheus Macedo Santos Miguel Yudi Baba Ms. Raquel Mirian Pereira de Souza Raphael Moisés Pereira Brito Romário Djavan Lins de Araújo Bel. Stephany Caroline Cavaletto Santanna Profa. Dra. Tathiana Chicarino Bel. Vitor Rubens Sniquer Leão Martins	
Instituição / grupo de pesquisa	OBSERVA — Grupo de Pesquisa em Observação de Conflitos na Internet	
Contato institucional	claudio.penteado@ufabc.edu.br	
Como citar esta edição	[Penteado et al. Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026. Relatório 05. OBSERVA, 2026.	

1. RESUMO EXECUTIVO

Esta é a quinta edição do relatório Brasil Online, que apresenta o acompanhamento sistemático do debate político nas redes sociais realizado pelo grupo OBSERVA — Observatório de Conflitos na Internet — ao longo de todo o ciclo das Eleições Presidenciais de 2026. O objetivo desta série é mapear, de forma contínua, como a disputa entre os campos de esquerda e direita se manifesta nas principais plataformas digitais do país, combinando a análise de dados computacionais com análise qualitativa de conflitos online.

O recorte desta rodada compreende o período de 1 a 7 de setembro de 2026, que teve como destaque a sabatina dos candidatos realizada pela TV Globo durante a semana. Foram analisadas as publicações e interações de 162 perfis de lideranças políticas, influenciadores e jornalistas de destaque no debate público, distribuídos entre as plataformas X (Twitter), Instagram e TikTok. A partir desses dados, o relatório combina indicadores quantitativos de volume e interações, análise automatizada de sentimentos e emoções, com uma leitura qualitativa dos principais conflitos discursivos identificados no período.

Nesta semana, a crise institucional no Supremo Tribunal Federal com as trocas de acusações públicas entre os ministros André Mendonça e Alexandre de Moraes, envolvendo as investigações do Banco Master, dominou os principais conflitos nas plataformas, mobilizando diferentes linhas de antagonismo e polarização. Além disso, também foram identificados outros conflitos, com menor visibilidade, sendo o X a plataforma com maior diversidade de conflitos.

Para uma melhor análise os conflitos são categorizados em três tipos: político, moral e econômico, sendo que os conflitos do caso do Banco Master envolvem uma dupla dimensão: político e moral. Segue abaixo os principais destaques:

- Político:
 - a) Relações institucionais: o caso Banco Master permaneceu como o principal organizador do conflito político nas três plataformas. Perfis de direita, principalmente a direita bolsonarista, aproveitou as denúncias das relações de Alexandre de Moraes com o banqueiro Daniel Voccato, feitas pelo juiz André Mendonça, para mobilizar um discurso de crise de legitimidade do STF e associação de Moraes com corrupção. Outra estratégia de antagonismo, foi a associação do escândalo envolvendo os diretores da PF, para vincular o escândalo com o governo Lula. Por outro lado, o campo progressista, questionou a seletividade e interesses políticos de André de Mendonça em direcionar seus ataques para Moraes e a Polícia Federal. Os perfis de esquerda defenderam que

todas as investigações e denúncias envolvendo o caso Master se tornem públicas, para evitar o uso eleitoral.

- b) Campanha eleitoral: As mobilizações do 7 de Setembro produziram uma disputa sobre o próprio significado de independência nacional, sobre quem pode reivindicar o patriotismo e definir quais forças ameaçam a soberania brasileira. No campo bolsonarista, a data é utilizada principalmente para convocar a população às ruas contra Alexandre de Moraes e o STF e a independência passa a significar a libertação do país de uma ditadura interna representada por instituições e autoridades que teriam se afastado da vontade popular. Já na comunicação de Lula, a data é associada à soberania diante de outros países, à capacidade de o Brasil decidir seu próprio destino e à construção de um projeto baseado em desenvolvimento, educação, tecnologia e indústria.
 - c) Políticas Públicas (trabalho): O fim da escala 6x1 continuou organizando a tentativa da esquerda de reivindicar para si a representação dos interesses dos trabalhadores. A PEC, aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, movimenta disputas em que a esquerda lulista acusa a direita bolsonarista de defender patrões, enquanto eles defenderiam os trabalhadores.
 - d) Segurança pública: tema também mobilizado nas semanas anteriores, foi trazido pela direita associando a insegurança e aumento da violência aos governos petistas, enquanto a esquerda lulista associa o crime organizado à figura de Flávio Bolsonaro, chamando-o de “mascote da milícia”.
- Moral:
 - a) Escândalo político: o envolvimento de juízes do STF com o banqueiro Daniel Vercaro, além da crise política institucional também teve uma dimensão moral. Perfis de direita aproveitaram as denúncias contra Moraes para associar o magistrado com uma figura autoritária. Outra linha discursiva, dentro de uma retórica evangélica e conservadora de vários perfis da direita, mobilizou um discurso que apresenta André Mendonça como um representante do bem, que tem a missão de combater o mal representado por Moraes e um sistema corrupto. No campo da esquerda, o discurso foi direcionado para denunciar o envolvimento de Nikolas Ferreira com Vercaro, após vazamento de áudio de conversa do deputado com o banqueiro.

- Econômico:

- a) Política econômica: A situação econômica foi mobilizada pelos dois campos por meio de diagnósticos opostos sobre o presente. O governo Lula é apontado pela direita como responsável por deteriorar a situação econômica, e a direita afirma ter administrado melhor mesmo em condições excepcionais, como a pandemia. Por outro lado, Lula apresenta o movimento inverso, associando o governo à recuperação econômica. A taxa das compras internacionais, em especial a “taxa das blusinhas”, foi apresentada pela direita como parte de uma política de aumento da tributação e de controle sobre os consumidores, enquanto a esquerda lulista celebrou o fim da taxa federal de 20% para compras internacionais de até US\$ 50 e a decisão de proteção do “bolso do brasileiro”.

Como observado desde o começo do estudo, a polarização nas plataformas se estrutura em torno da produção de discursos de antagonismos entre identidades políticas, com a mobilização de elementos ideológicos, afetivos e pragmáticos. Nesta semana, de 1 a 7 de setembro, os desdobramentos das investigações do caso do Banco Master, com o envolvimento de juízes do STF, levou o Supremo brasileiro para o centro dos conflitos nas plataformas. Ao mesmo tempo que sinaliza uma grave crise no Judiciário brasileiro, também produz impactos na disputa eleitoral, sendo mobilizado como um elemento chave no antagonismo político.

Nesta quinta edição, houve um aumento de 2,8% no número de publicações em comparação à semana anterior, e de 22,5% no volume de interações, configurando assim o período mais ativo nas redes desde o início do acompanhamento (04/08/26). A rede com maior número de publicações foi o Instagram, mas foi o X a plataforma com maior aumento nas publicações (17,5%) e interações (aprox. 70%), sendo que o TikTok teve uma pequena redução no número de publicações (-4,74%) e nas interações. Os dados também reforçam o quadro das semanas anteriores: a esquerda com maior número de publicações e os perfis de direita com maior número de interações.

A evolução diária de publicações e interações por alinhamento indicou que o engajamento dos perfis da direita tiveram dois grandes picos: no dia 01/07 impulsionadas pelas denúncias contra Alexandre de Moraes e ataques ao governo Lula, por perfis da direita bolsonarista, e pelas publicações dos atos do 7 de setembro. Nos perfis de esquerda, o pico de engajamento foi no dia 03/09 com a publicação de Lula sobre o escândalo do Banco Master.

Os sentimentos e emoções predominantes nos perfis tanto de esquerda como de direita repetem o mesmo padrão das semanas anteriores. Os dados analisados mostram que as publicações dos perfis de esquerda tiveram maior ocorrência de sentimentos positivos (43,2%), tendo como emoção predominante

a alegria nas postagens. Por outro lado, os perfis de direita tiveram maior ocorrência de conteúdos negativos (49,6%), com destaque para publicações que combinam emoções de raiva com alegria, uma mistura de mobilização (para o 7 de setembro) e comemoração de ataque a adversários (Alexandre de Moraes e Lula).

O escândalo envolvendo Daniel Vercaro e o Banco Master dominou o debate político nas plataformas, orientado dentro de uma dupla dimensão: institucional e moral, que articula acusações de corrupção, questionamentos sobre relações entre a Suprema Corte, seus ministros e figuras políticas. As múltiplas camadas que movimentam esse conflito mobilizam diferentes estratégias de antagonismo político, que combinam para além de identidades ideológicas, elementos religiosos simbolizados na figura de André Mendonça e de autoritarismo de Alexandre de Moraes.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A eleição presidencial de 2026 tem como principais candidatos o incumbente Luiz Inácio Lula da Silva (PT); Flávio Bolsonaro (PL), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, preso por tentativa de golpe de Estado; Ronaldo Caiado (PSD), ex-governador de Goiás; Romeu Zema (Novo), ex-governador de Minas Gerais; o escritor e *coach* Augusto Cury (Avante) e, Renan Santos (Missão). As pesquisas de intenção de voto apontam para uma replicação da polarização entre a esquerda e a direita que marcou as últimas eleições, concentrando-se na disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro. Contudo, no campo da direita os demais candidatos buscam se colocar como principal oposição à Lula.

O período de 1 a 7 de setembro foi marcado pela crise no STF brasileiro, envolvendo os juízes André Mendonça, que liberou dados da investigação do Banco Master envolvendo seu colega de Supremo, Alexandre de Moraes. Em resposta, Moraes apresentou relatórios da PF apontando a interferência e direcionamento de Mendonça nas investigações do caso. A crise ganhou os noticiários e as redes, e foi mobilizada, por atores políticos da direita brasileira, principalmente nos atos de 7 de setembro, para pedir o impeachment de Moraes e tentar associar os escândalos ao governo Lula.

3. PRINCIPAIS MÉTRICAS

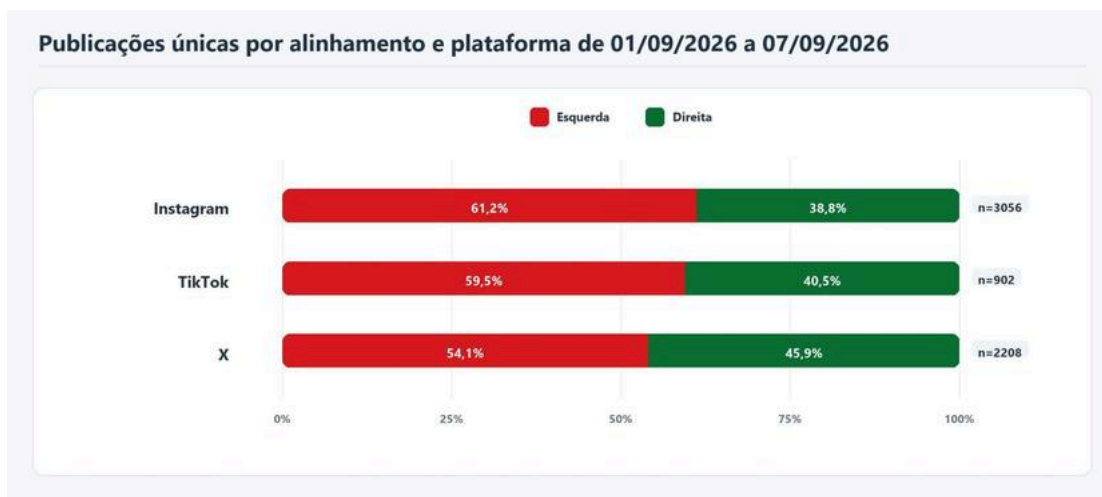
No período de 1 a 7 de setembro foram coletadas 6.643 publicações nas três plataformas dos perfis acompanhados: X, Instagram e TikTok, um crescimento de 2,8% em relação à semana anterior. O Instagram foi a plataforma com o maior número de publicações, mesmo com uma pequena queda (-2,28%) e um crescimento de aproximadamente 20% no número de interações em relação à semana anterior. O X registrou um aumento no número de publicações (17,5%) e uma grande elevação de interações (aproximadamente 70%). Já o TikTok teve um desempenho abaixo em termos de conteúdo e interações, com queda 4,74% e 21,6%, respectivamente. No cômputo geral, houve uma pequena variação positiva de 2,8% nas publicações e um acréscimo de 22,5% no volume de interações, o que indica uma maior atenção dos usuários aos temas da semana.

Tabela 1. Publicações e interações por plataforma — 1 a 7 de setembro de 2026

Plataforma	Publicações	Var. período anterior	Interações	Var. período anterior
X (Twitter)	2.381	▲ [+17,5%]	12.701.666	▲ [+69,65%]
Instagram	3.337	▼ [-2,28%]	88.124.076	▲ [+19,9%]
TikTok	925	▼ [-4,74%]	2.879.180	▼ [-21,6%]
Total	6.643	▲ [+2,8%]	103.704.922	▲ [+22,5%]

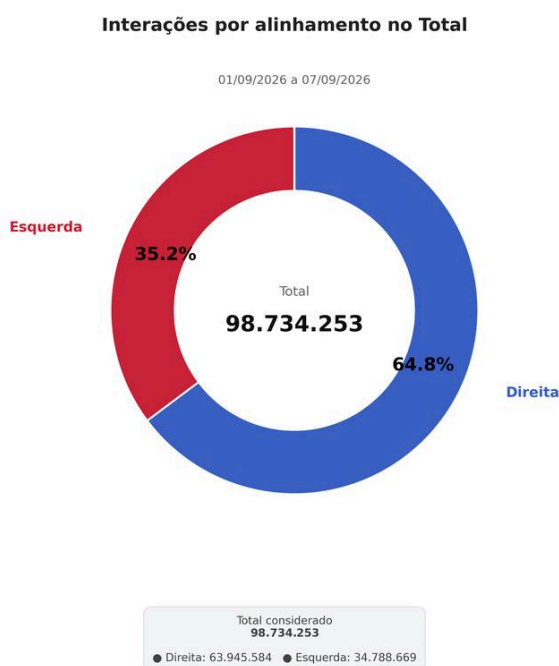
Fonte: coleta OBSERVA

3.1 Publicações por plataforma com alinhamento político

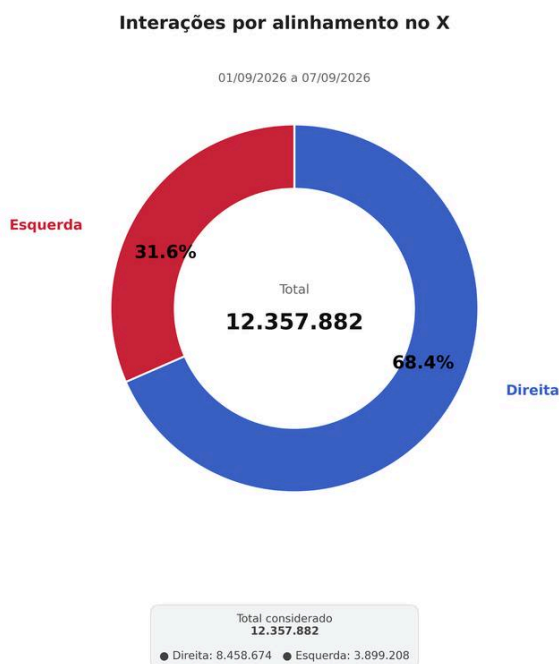


O gráfico acima demonstra a proporção de publicações realizadas pelo alinhamento dos perfis, de acordo com a classificação adotada neste relatório. Para a análise comparativa não foram incluídas as publicações de perfis classificados como indefinidos (jornalistas) que fazem parte do estudo, totalizando um corpus de 6.166 mensagens. Nas três plataformas acompanhadas, os perfis de esquerda tiveram uma maior atividade, com destaque para o Instagram, com 61% dos conteúdos, seguido pelo TikTok 59,5% e o X com 54%.

3.2 Interações por plataforma com alinhamento político

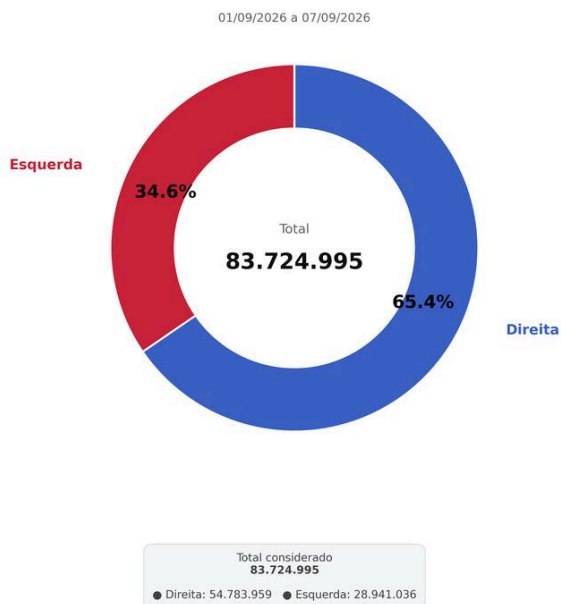


O gráfico consolida as interações de **Instagram, X e TikTok** somadas, considerando apenas as publicações classificadas como "Direita" ou "Esquerda" (excluindo os grupos "Indefinido" e "Sem Alinhamento"). No total de 98.734.253 interações, o campo da direita concentrou 63.945.584 (64,8% do total), enquanto o de esquerda somou 34.788.669 (35,2%). É importante notar que essa vantagem em volume de interações ocorre mesmo com um número menor de publicações: foram 2.565 publicações únicas de direita contra 3.601 de esquerda no período. Entre as publicações do campo da direita com mais interações no total, destacaram-se as postagens de Nikolas Ferreira no Instagram sobre os casos de "Alexandre de Moraes" e "Lulinha". No campo da esquerda, os destaques ficam entre o perfil oficial de Lula — encontro com artistas e "escândalo do Banco Master" — e um post de Gil do Vigor sobre homofobia.



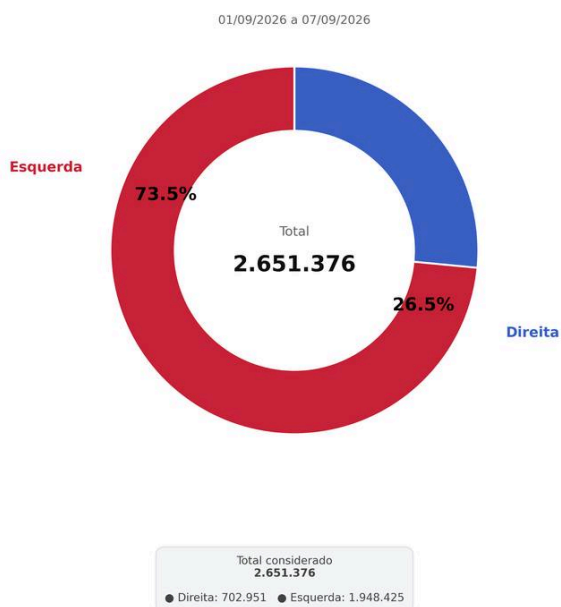
No **X** (antigo Twitter), o total de interações no período foi de 12.357.882, sendo 8.458.674 (68,4%) de perfis de direita e 3.899.208 (31,6%) de esquerda. Assim como no total geral, a direita foi novamente mais eficiente por publicação: 1.014 publicações de direita (média de 8.342 interações cada) contra 1.194 de esquerda (média de 3.266). Entre os posts do campo da direita mais engajados encontramos as mensagens de Nikolas Ferreira sobre Alexandre de Moraes, além de um post de Flávio Bolsonaro sobre a condenação do pai. No campo da esquerda, destacam-se a publicação de Lula sobre o Banco Master, um post de Sâmia Bomfim relacionando Nikolas Ferreira à Daniel Vorcaro e uma publicação de Guilherme Boulos sobre uma agressão associada a apoiadores de Flávio Bolsonaro.

Interações por alinhamento no Instagram



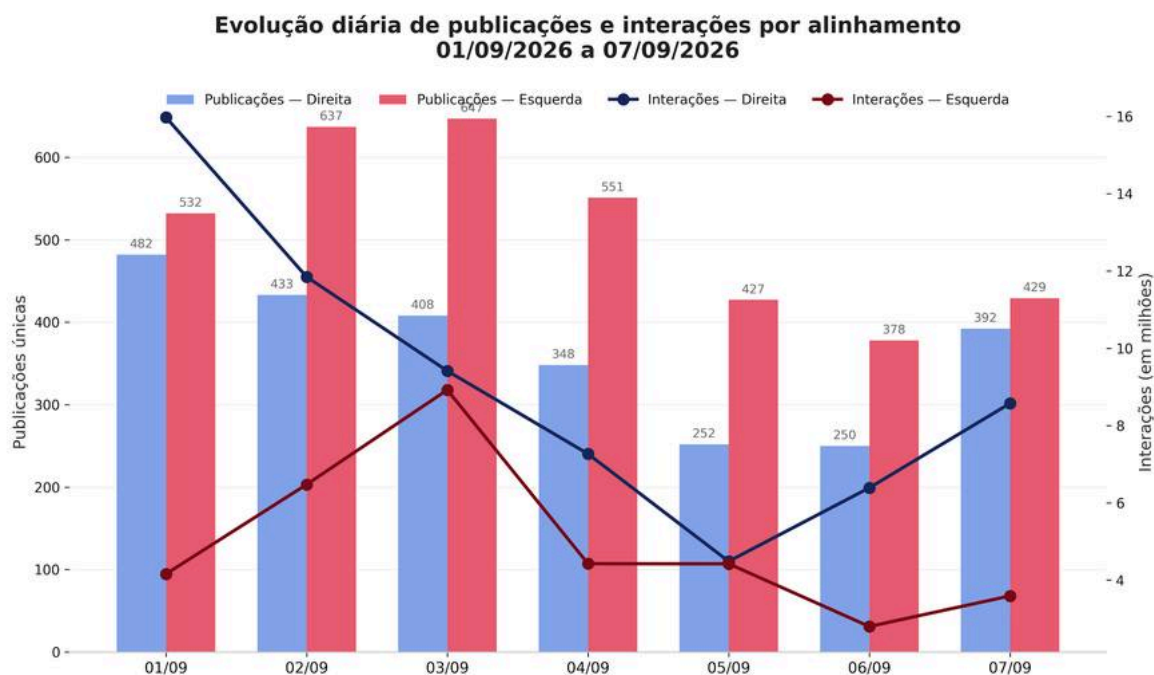
O **Instagram** é, em volume absoluto, a rede que mais concentrou interações da amostra: 83.724.995 no total entre os dois alinhamentos, o equivalente a cerca de 85% do total. A direita responde por 54.783.959 interações (65,4%) e a esquerda por 28.941.036 (34,6%), proporção muito próxima da observada no gráfico Total. Aqui também a direita supera a esquerda em eficiência por publicação (média de 46.192 contra 15.476), apesar de ter publicado bem menos (1.186 ante 1.870). As publicações do campo da direita com mais interações pertencem, quase todas, a Nikolas Ferreira, com mensagens de ironia em relação à campanha de Lula e sobre o caso Alexandre de Moraes. Já no campo da esquerda, as postagens de Lula aparecem entre as mais engajadas com mensagens relativas ao seu encontro com Leonardo DiCaprio, denúncias sobre o Banco Master e uma publicação defendendo a aprovação do fim da escala 6x1.

Interações por alinhamento no TikTok



O TikTok teve um padrão oposto das outras plataformas, sendo a única rede em que a esquerda superou a direita: 537 publicações (média de 3.628 interações) contra 365 (média de 1.926). Das 2.651.376 interações totais, a esquerda concentrou 1.948.425 (73,5%) contra apenas 702.951 (26,5%) da direita. O TikTok também foi, de longe, a rede com menor volume de interações da amostra — cerca de 2,7 milhões, muito abaixo dos mais de 80 milhões do Instagram. Destaque uma postagem de André Janones sobre um desentendimento com Nikolas Ferreira foi uma das postagens com maior volume de interações no campo da esquerda. No campo da direita, destacaram-se conteúdos de cunho religioso e político de Magno Malta e vídeos sobre a aprovação da escala 6x1 de Romário reivindicando protagonismo na defesa do trabalhador.

3.3 Publicação com interação por cada dia do período analisado



O gráfico **Evolução Diária de Publicações e Interações por Alinhamento** combina o volume de publicações únicas (barras) com o total de interações em milhões (linhas) ao longo dos sete dias analisados. A esquerda publicou mais que a direita todos os dias (532 a 647 ante 250 a 482), mas gerou menos interações por dia. As interações da direita começaram no patamar mais alto do período em 01/09 (cerca de 16 milhões), mas caíram de forma constante até um mínimo em 05-06/09 (cerca de 4,5 a 6,4 milhões), voltando a subir em 07/09. As interações da esquerda seguiram uma trajetória diferente: partiram de um patamar baixo em 01/09 (cerca de 4,2 milhões), subiram até o pico do período em 03/09 (cerca de 8,9 milhões) e caíram até o menor ponto da série em 06/09 (cerca de 2,8 milhões).

O pico de interações da direita em 01/09 coincide com a publicação "Motivos para votar no Lula" de Nikolas Ferreira (1.567.149 interações) e com um post de Flávio Bolsonaro pedindo a saída de Alexandre de Moraes do STF (770.109). Já o pico da esquerda em 03/09 está diretamente associado à publicação de Lula sobre o escândalo do Banco Master (666.982) e a um post de Erika Hilton sobre atos da direita no 7 de Setembro (326.338). Em 06/09, dia de menor interação da esquerda, a publicação mais engajada do campo foi um post de Lula convocando para o 7 de Setembro (212.150), enquanto a direita disparou com o "Dossiê Lulinha" de Nikolas Ferreira (1.939.116) e um post de Flávio Bolsonaro sobre o atentado contra Jair Bolsonaro (466.908).

3.4 Quadro de perfis mais ativos no período¹

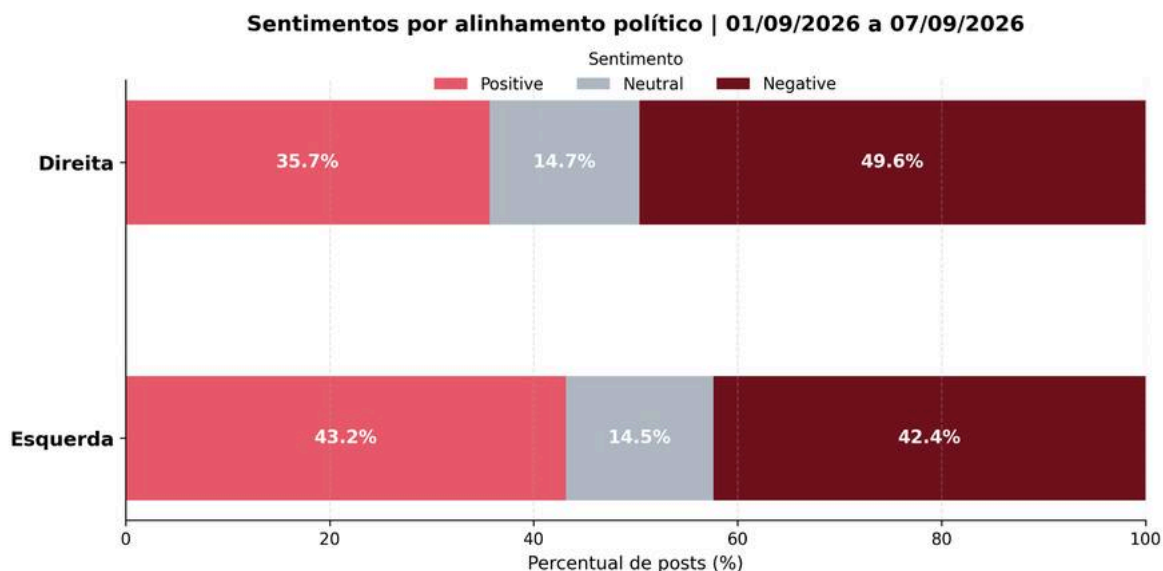
A Tabela 2 apresenta os perfis que tiveram maior número de publicações e interações no período, agregando as três redes sociais analisadas. Em relação ao número de conteúdos, o influenciador de esquerda lidera com 185 publicações únicas, seguido dos perfis do candidato do PSD, Ronaldo Caiado, do perfil de campanha Brasil com Lula, do presidente Lula e do político psolista Rick Azevedo. Já em relação ao número de interações, destacam-se o perfil do deputado Nikolas Ferreira (13.264.295), seguido por Lula (7.583.810), que aparece nos dois lados do Top5, o candidato Flávio Bolsonaro (5.682.225), o político conservador Magno Malta (com quase 5 milhões) e o candidato do Missão, Renan Santos (aproximadamente 3 milhões). Importante destacar que o número de interações de Magno Malta está associado a conteúdos que constroem um discurso de uma embate religioso entre o bem, representado por André Mendonça, contra o mal, associado à Alexandre de Moraes, conforme aparece nas análises de conflito abaixo.

Tabela 2. Publicações e interações por perfis mais ativos — 1 a 7 de setembro de 2026

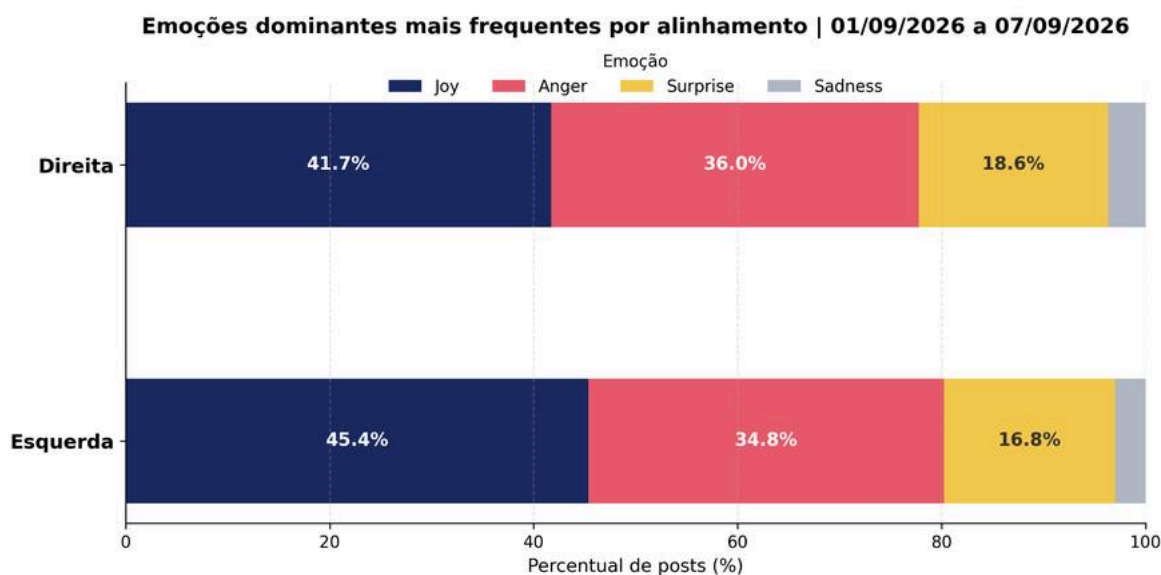
Perfis mais ativos (maior nº de publicações)	Publicações Únicas	Perfis com maior interações	Interações
@ Jones Manoel	185	@ Nikolas Ferreira	13.264.295
@ Ronaldo Caiado	172	@ Lula	7.583.810
@ Brasil com Lula	160	@ Flávio Bolsonaro	5.682.225
@ Lula	156	@ Magno Malta	4.901.950
@ Rick Azevedo	155	@ Renan Santos	2.996.685

¹ Estão agregadas as publicações e interações nas três plataformas.

3.5 Análise de Sentimentos e Emoções



Entre as publicações do campo da Direita (2.565 posts), 49,6% carregam sentimento negativo, 35,7% positivo e 14,7% neutro. Foi o grupo com a maior proporção de negatividade da base, quase metade do conteúdo produzido ou compartilhado por esse campo no período teve tom crítico, de ataque ou de descontentamento. No campo de Esquerda (2.435 posts), a distribuição foi mais equilibrada: 43,2% positivo, 42,4% negativo e 14,5% neutro. A diferença de apenas 0,8 ponto percentual entre positivo e negativo indica um discurso menos polarizado emocionalmente do que o da Direita, embora ainda com quase metade do volume em tom negativo.



A emoção mais presente nas postagens do campo da Direita foi *joy* (alegria/entusiasmo, 41,7%), seguida por *anger* (raiva, 36,0%), *surprise* (18,6%) e uma fatia pequena de *sadness* (tristeza). O destaque foi o peso elevado de raiva combinado com alegria: sugere um discurso que mistura mobilização/comemoração com indignação e ataque a adversários. Na Esquerda, a ordem foi a mesma — *joy* (45,4%), *anger* (34,8%), *surprise* (16,8%) e uma pequena fatia de *sadness* — mas com um pouco mais de alegria proporcional e um pouco menos de raiva do que na Direita, reforçando o padrão de discurso ligeiramente menos hostil observado no gráfico de sentimentos.

Importante salientar que a ocorrência da emoção "Joy" nem sempre significa um *post* leve. Várias postagens classificadas com emoção dominante *joy* têm tom irônico ou de comemoração por uma derrota do adversário (ex.: "Ri agora, Moraes"), o que explica por que *joy* pode ser predominante mesmo com um sentimento negativo alto — o humor ou a comemoração política muitas vezes é usado como forma de ataque, não de celebração neutra. Além disso, a ordem das emoções (*joy* > *anger* > *surprise* > *sadness*) foi idêntica nos dois alinhamentos na semana analisada, indicando que a "gramática emocional" do debate político nas redes foi semelhante nos dois lados — o que muda é a intensidade (Direita com mais raiva e mais negatividade).

4. ANÁLISE DE CONFLITOS POR PLATAFORMA

4.1 X (Twitter)

A semana de 1 a 7 de setembro de 2026 foi marcada pela reverberação de muitas frentes de tensão entre esquerda e direita no X. 1) O maior conflito se deu ao redor do escândalo do banco Master e de seu julgamento no Supremo Tribunal Federal, além da relação do banqueiro Daniel Vercaro com os ministros Alexandre de Moraes e André Mendonça; Como desdobramento do conflito do caso Master, houve um embate com denúncias de envolvimento de atores políticos com o banqueiro, em especial o deputado federal Nikolas Ferreira, que também geraram polarização entre os dois lados ideológicos; 2) o debate sobre a escala 6x1 no Senado; 3) a retirada das “taxas das blusinhas”; 4) o combate ao crime organizado; 5) manifestações de 7 de Setembro; 6) a mídia tradicional

1. Tema: **Moral**

Subtema(s): **Escândalo Político**

Enunciados centrais:

Direita bolsonarista	Esquerda lulista
 Rodrigo Constantino @Roonstantino Follow Show translation Esse é um dos momentos mais delicados e perigosos do país. A máfia infiltrada no STF ficou totalmente exposta. Se nada acontecer, acabou. Significa que eles podem absolutamente TUDO! Espero que toda a sociedade tenha consciência disso e reaja à altura. 8:32 AM · Sep 2, 2026 · 96.1K Views ← Publicar  Rodrigo Constantino @Roonstantino Follow Obrigado, Jair Bolsonaro, por ter indicado o ministro terrivelmente evangélico! Obrigado, Michelle Bolsonaro, por todo apoio ao André Mendonça na época. O Brasil agradece! 4:19 PM · Sep 1, 2026 · 134.8K Views	 Lula @LulaOficial Follow O escândalo do Banco Master é o maior roubo da história do Brasil. Roubaram milhões de pessoas de muitos estados e municípios. O banqueiro, líder do esquema, tem relações com muita gente poderosa. E foi no meu governo que ele foi preso e seu banco fechado. Há suspeita de políticos e agentes públicos envolvidos. Nossa democracia não pode ficar refém de vazamentos seletivos. Diante da gravidade do momento, o povo brasileiro espera que o presidente da Suprema Corte e a Procuradoria-Geral da República liderem um processo que garanta a integridade e a confiança nas investigações. Como presidente da República, acredito que só agindo com firmeza e transparência vamos garantir que as instituições sejam respeitadas pela sociedade brasileira. É chegada a hora que as pessoas que atuam na vida pública honrem seu dever de ofício e coloquem o compromisso público acima de qualquer interesse individual. A democracia precisa de instituições fortes e respeitadas. Fica claro que nossos sistemas político e judiciário precisam de reformas profundas. É fundamental que se investigue todo mundo, sem blindagem de ninguém, doa a quem doer. O povo brasileiro tem o direito de saber a verdade.  8:37 PM · 3 de set de 2026 · 2.2 mil visualizações 2 mil 15 mil 55 mil 1 mil



Nikolas Ferreira

@nikolas_dm

Show translation

Dossiê Moraes, tudo o que você precisa saber.



9:38 PM · Sep 2, 2026 · 968.8K Views



Flávio Bolsonaro

@FlavioBolsonaro

Show translation

Reunião confirmada ✓

Ataque a André Mendonça para autoproteção. ✓

Armação contra Flávio Bolsonaro. 🇺🇦



Todos nas ruas no 7/Set.

O Brasil vai vencer! 🇧🇷



Malu Gaspar

Moraes se reuniu por três horas com Alcolumbre antes de investir contra Mendonça em inquérito das fake news



8:08 AM · Sep 4, 2026 · 208.6K Views



Lindbergh Farias

@Lindberghfarias

Show translation

BOLSOMASTER! Nós queremos que todo mundo que está envolvido com Vercaro seja investigado, não importa se é ministro do STF, deputado ou senador. Mas nós não podemos aceitar seletividade do André Mendonça. Ele também precisa retirar o sigilo do Flávio Bolsonaro e do filme Dark Horse. Flávio Bolsonaro tem que renunciar ao mandato de Senado e à candidatura de presidente!



12:57 PM · Sep 2, 2026 · 119K Views



Breno Altman

@brealt

Show translation

O Clube Vercaro é integrado pela família Bolsonaro, metade do STF e quase toda a bancada de direita no parlamento. Fica claro que essa turma é o chorume da república. O presidente Lula precisa ser reeleito com o compromisso de varrer esse esquema, reformando o Estado de alto a baixo.

11:55 AM · Sep 3, 2026 · 34K Views



ERIKA HILTON 5070

@Erikahilton

Show translation

PRISÃO DO NIKOLAS JÁ!

Eu, a @AanaElisast e a @BellaGoncalvs estamos denunciando o deputado Nikolas Ferreira à Justiça Eleitoral por publicar um laudo FRAUDADO da Polícia Federal para se dizer inocente após as revelações sobre suas ligações com Vercaro.

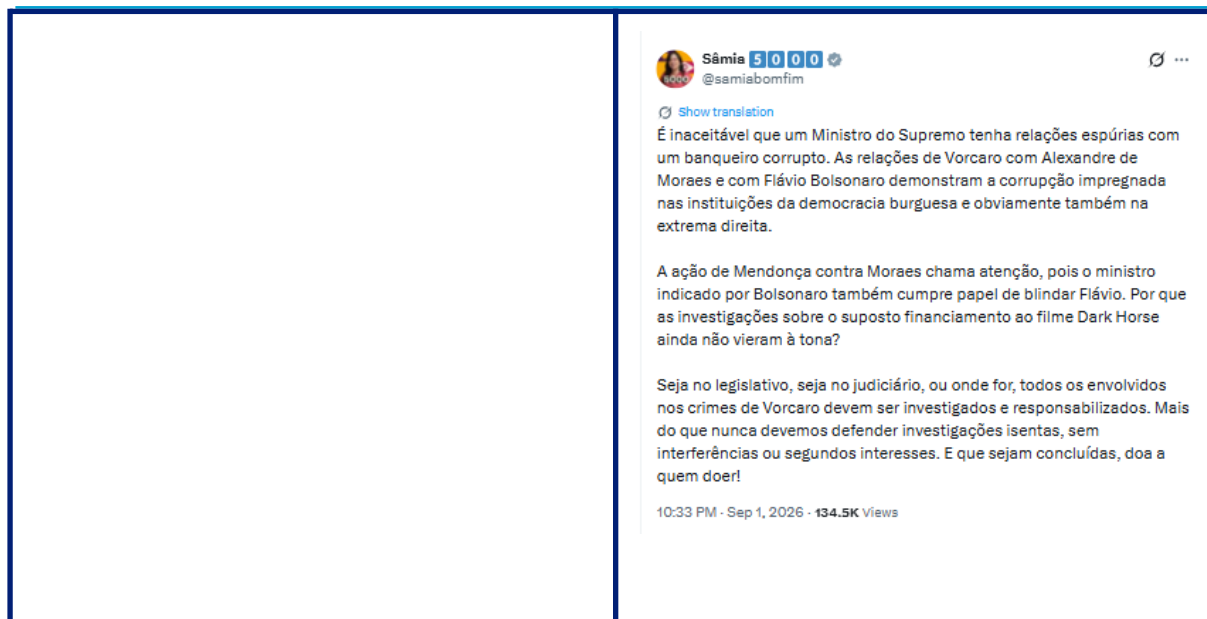
O que Nikolas fez é CRIME. Não se publica um falso documento oficial, produzido por inteligência artificial, em campanha eleitoral. Um crime com pena de até 6 anos de prisão.

Não podemos aceitar que, em pleno período de campanha, o debate público seja guiado por documentos falsificados. A Justiça precisa agir e precisa agir rápido.

Se Nikolas não quisesse ter sua índole questionada, ele deveria ter pensado melhor antes de mandar áudios pedindo favores para Vercaro, o ladrão de aposentados, em vez de publicar um laudo falso.

Mas, conhecendo Nikolas, talvez o único documento capaz de defendê-lo realmente seja um documento falsificado.

Campanha eleitoral
CNPJ: 68.438.024/0001-60



O escândalo do Banco **Master** pautou de forma central os debates da semana e levou a uma grave crise institucional dentro do STF. As disputas discursivas em torno de quem teria envolvimento no caso de corrupção e da moralidade da Suprema Corte, de seus ministros e de políticos tomaram conta das plataformas, impulsionadas pelos inúmeros vazamentos de trechos de conversas entre Vorcaro e importantes atores políticos da República.

Nesse contexto, algumas frentes de disputa puderam ser observadas, dada a abrangência política do evento, sendo alguns embates mais centrais, como aquele feito em torno do papel político do **Supremo Tribunal Federal** (STF); da relação do ministro **Alexandre de Moraes** com Vorcaro; da idoneidade, ou não do ministro **André Mendonça**;

Na **direita** pôde-se ver alguns eixos argumentativos principais em que se empenharam para fazer o conflito online:

1. O STF foi mobilizado como **símbolo da crise** e da perda de **legitimidade** da Justiça brasileira, tanto pela direita bolsonarista quanto pela direita não bolsonarista. Algumas figuras influentes da direita fizeram ataques à instituição nomeando-a de “máfia infiltrada”, questionando a legitimidade da Corte em diferentes publicações, nomeando a truculência entre ministros (principalmente Moraes e Mendonça) como uma “guerra atômica no STF” e pedindo renúncia de todos do STF e do TSE (Dias Toffoli). Chama atenção que as críticas da direita ao STF agora são mais abrangentes, a atuação da Corte como um todo foi colocada em jogo, se deslocando para um discurso antissistema e associando-o ao governo Lula;

2. A direita focou seus ataques no ministro Alexandre de Moraes, nomeado como o “tirano corrupto” e mobilizou a campanha “Fora Moraes”, com a recuperação de acusações de abuso de poder e autoridade dele, inclusive com pedidos da prisão do magistrado. Destaque para a divulgação de “dossiê” sobre Moraes, produzido por Nikolas Ferreira, que reuniu diferentes acusações envolvendo o ministro, e que conseguiu grande número de interações.

Na **esquerda**, os eixos foram:

1. Nomeação do escândalo do caso do Banco Master como o **maior esquema de corrupção bancária da história do Brasil** e que tem envolvido, em sua maior parte, figuras da direita e membros do STF. Houve pedidos de que o STF investigue com seriedade, em sua totalidade e com transparência. Chamou atenção que o perfil oficial do presidente Lula teve grande protagonismo dessa vez, diferentemente do que vínhamos observando no X. O pronunciamento oficial de Lula pedindo que o Supremo apurasse com rigor o caso e acontecesse a quebra de sigilo dos envolvidos de forma ampla e não seletiva;
2. Na esquerda as críticas também se debruçaram na relação de Alexandre de Moraes e Vorcaro, sendo que alguns atores políticos classificaram-na o como “inaceitável” e de que ali estariam “relações espúrias”. Foi ainda possível observar uma fragmentação do campo, no qual alguns perfis criticaram figuras progressistas que passaram a tratar Moraes como “herói” e a defendê-lo. Para esses atores, Moraes deveria ser incluído entre aqueles que devem ser investigados por suas ligações com Vorcaro, como Nikolas Ferreira e Flávio Bolsonaro. Assim, a esquerda procura afastar Moraes de seu campo político e dissociar sua imagem de Lula, do PT e da própria esquerda, em oposição ao movimento articulado da direita.

O conflito de corrupção envolvendo o Banco Master, também teve uma dimensão moral, envolvendo o escândalo político do vínculo entre Daniel Vorcaro e figuras políticas e institucionais.

Na direita bolsonarista, o ministro **André Mendonça** foi apresentado como aquele que enfrentou os abusos do STF e teve sua **atuação celebrada** como uma reação aos excessos da Corte. Mendonça, ao longo da semana, foi sendo colocado como a figura de um herói que não esmorece e arrisca o próprio cargo para fazer o enfrentamento dentro do STF. A **dimensão religiosa** também apareceu nessa chave de enfrentamento, sua filiação evangélica conservadora é associada a uma moralidade superior na Corte. Nesse conflito, os perfis de direita também se posicionaram na defesa sobre Nikolas Ferreira, que teve conversa vazada com o banqueiro Vorcaro sobre tratativas acerca da liberação de ativo mineral, com a descredibilização da fonte da informação (ICL).

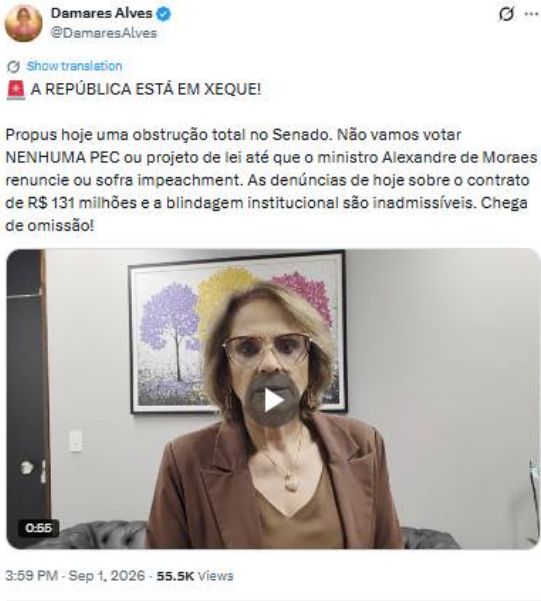
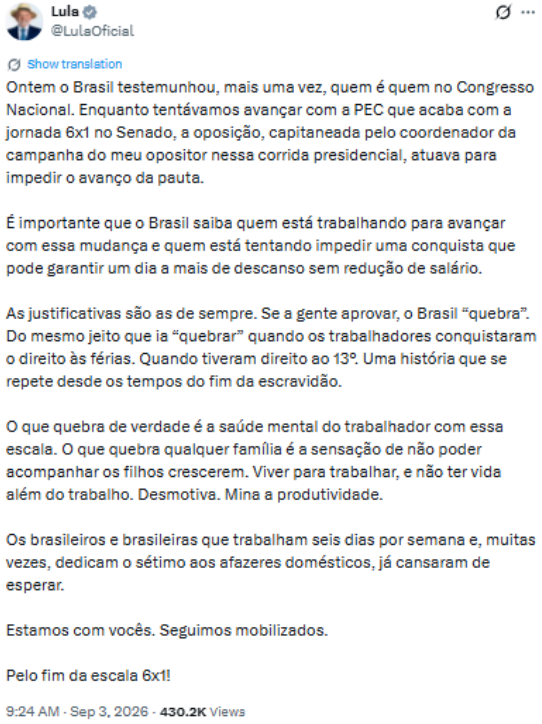
Os perfis de esquerda, por outro lado, construíram discursos direcionados para desacreditar a credibilidade e mostrar a motivação política do Ministro André de Mendonça, com a publicação de conteúdos de um encontro secreto do juiz com o banqueiro em 2025 em uma alfaiataria. Foi argumentado que Mendonça teria cruzado os limites ao atacar Alexandre de Moraes, Paulo Gonet (PGR) e Andrei Rodrigues (diretor da PF) com provas consideradas questionáveis, sendo que ele próprio teria ligações com o criminoso. Também se destacou que a atuação do ministro foi uma “**manobra política eleitoral**” para beneficiar Flávio Bolsonaro. Neste enquadramento, Mendonça deixa de ser o ministro que enfrenta Moraes e passa a ser apresentado como um ator político com interesses privados e relações suspeitas com Vorcaro, além de ter motivações religiosas conservadoras.

Outros atores políticos da esquerda também aproveitaram o episódio para reagir aos acontecimentos envolvendo Nikolas Ferreira, buscando desacreditar o deputado, que teve um áudio de uma conversa com o dono do Master vazada pela imprensa. Houve grande indignação após a Justiça determinar a retirada de conteúdos noticiosos do ICL relacionados ao áudio de Nikolas com o banqueiro. Além disso, as forças de esquerda se mobilizaram com forte indignação e recorreram à retórica da denúncia quando veio a público que o deputado havia publicado um laudo falso atribuído à Polícia Federal sobre as mensagens trocadas entre ele e Vorcaro.

2. Tema: Político ▾

Subtema(s): Políticas Públicas ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
 Damares Alves @DamaresAlves Show translation A REPÚBLICA ESTÁ EM XEQUE! Propus hoje uma obstrução total no Senado. Não vamos votar NENHUMA PEC ou projeto de lei até que o ministro Alexandre de Moraes renuncie ou sofra impeachment. As denúncias de hoje sobre o contrato de R\$ 131 milhões e a blindagem institucional são inadmissíveis. Chega de omissão! 3:59 PM · Sep 1, 2026 · 55.5K Views	 Lula @LulaOfficial Show translation Ontem o Brasil testemunhou, mais uma vez, quem é quem no Congresso Nacional. Enquanto tentávamos avançar com a PEC que acaba com a jornada 6x1 no Senado, a oposição, capitaneada pelo coordenador da campanha do meu opositor nessa corrida presidencial, atuava para impedir o avanço da pauta. É importante que o Brasil saiba quem está trabalhando para avançar com essa mudança e quem está tentando impedir uma conquista que pode garantir um dia a mais de descanso sem redução de salário. As justificativas são as de sempre. Se a gente aprovar, o Brasil “quebra”. Do mesmo jeito que ia “quebrar” quando os trabalhadores conquistaram o direito às férias. Quando tiveram direito ao 13º. Uma história que se repete desde os tempos do fim da escravidão. O que quebra de verdade é a saúde mental do trabalhador com essa escala. O que quebra qualquer família é a sensação de não poder acompanhar os filhos crescerem. Viver para trabalhar, e não ter vida além do trabalho. Desmotiva. Mina a produtividade. Os brasileiros e brasileiras que trabalham seis dias por semana e, muitas vezes, dedicam o sétimo aos afazeres domésticos, já cansaram de esperar. Estamos com vocês. Seguimos mobilizados. Pelo fim da escala 6x1! 9:24 AM · Sep 3, 2026 · 430.2K Views

A PEC do Fim da Escala 6X1 retorna à pauta de discussões colocada pela esquerda, em reação à lentidão de sua tramitação. No dia 2 de setembro se esperava que a PEC 221/2019, que pretende acabar com as jornadas de seis dias de trabalho para grande parte da classe trabalhadora, fosse votada, no entanto o plenário do Senado Federal foi esvaziado e houve o adiamento do trabalho desta casa legislativa.

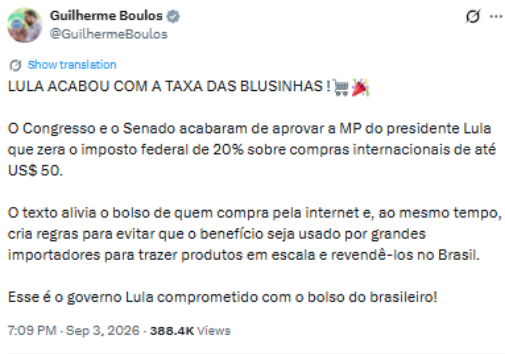
Por um lado, a esquerda trouxe à tona a questão do esvaziamento do Senado e defendeu que teria sido uma jogada comandada por Flávio Bolsonaro e correligionários, já que os últimos avaliam que a aprovação desta política levará ganhos nas urnas eleitorais para o Presidente Lula.

Já a direita se exime de estar usando a **paralisação de votação** que interessa aos trabalhadores por um motivo eleitoral e jogou a colocou a culpa no banco Master, afirmando assim que não haveria clima político para pensar em outras questões que não no impeachment do Ministro do STF Alexandre de Moraes, por causa de suas ligações com Vorcaro. Já que o que estaríamos vendo é uma blindagem política do ministro.

4. Tema: Econômico ▾

Subtema(s): Política Econômica ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
	

A taxação das compras internacionais tornou-se outro ponto de embate entre a base governista e a oposição, especialmente em torno da chamada “**taxa das blusinhas**”. Na oposição, a medida foi apresentada como parte de uma política de **aumento da tributação** e de controle sobre os consumidores, já que a nova regulamentação prevê mecanismos de rastreabilidade e identificação das plataformas de vendas, incluindo dados de vendedores. Ainda houve atores de direita que criticaram a condução do governo, ao afirmar que a população estaria sendo “enganada” e associaram a política à ideia de **controle** individual, mencionando o governo “controlando, vigiando e espionando as pessoas, CPF por CPF”. A mensagem evidencia a crítica às medidas econômicas do governo Lula, sobretudo no âmbito internacional.

Na base governista, a mesma medida foi apresentada a partir de seus efeitos sobre o **consumidor**. Foi celebrado o fim da taxa federal de 20% para compras internacionais de até US\$ 50 e se comemorou a decisão de **proteção** do “bolso do brasileiro”. Neste enquadramento, as novas regras são justificadas como uma forma de beneficiar consumidores, ao mesmo tempo em que estabelecem limites para grandes importadores que poderiam utilizar a isenção para revenda.

Assim, o embate não se restringiu à existência ou não da taxação, mas envolveu interpretações distintas sobre seus efeitos e sobre o impacto na população. Enquanto a oposição enquadrou a questão como aumento de impostos e ampliação do controle estatal, a base governista apresentou como redução da carga tributária e proteção do consumidor.

5. Tema: Político ▾

Subtema(s): Políticas Públicas ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
 André Fernandes @andrefernm Show translation O crime organizado dominando o Ceará e o Lula ainda teve coragem de vir aqui fazer campanha para o Elmano. O resultado é esse.  1:03 PM · Sep 5, 2026 · 56.6K Views	 Guga Noblat @GugaNoblat Show translation Flávio Bolsonaro, o mascote da milícia que ainda tem a cara de pau de prometer acabar com o crime organizado. O vídeo que ele não quer que vc veja.  12:43 PM · Sep 7, 2026 · 45.1K Views

O debate sobre **segurança pública** e combate à criminalidade voltou à pauta nas redes sociais de forma nacionalizada. A direita em sua estratégia discursiva do tema associa a insegurança da população e o aumento da violência a ineficácia dos governos petistas, tanto em nível nacional, como estadual, que nessas semanas trouxe uma crítica à gestão do governo do Ceará no combate ao crime organizado.

A esquerda, por outro lado, associou o crime organizado à figura Flávio Bolsonaro, chamando-o de "**mascote da milícia**", a partir de um vídeo em que o candidato do clã Bolsonaro apoia publicamente a milícia e tenta normalizar o crime organizado.

6. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita</u>	<u>Esquerda</u>
	

Na comemoração do 7 de Setembro, a mesma data foi mobilizada para sustentar projetos políticos distintos. Aproveitando as denúncias de André Mendonça contra Alexandre de Moraes, no caso Master, a base bolsonarista transformou a celebração da Independência em uma manifestação contra Lula e Alexandre de Moraes, enquanto a base governista acionou a ideia de soberania nacional para questionar o patriotismo dos atos bolsonaristas.

A movimentação de direita associou o 7 de setembro, dia da pátria, como o dia para a realização de manifestações de apoio à candidatura de Flávio (alinhamento da direita), apresentado como “o único candidato que derrotará Lula”, e evitar a dispersão de votos em outros candidatos do campo. A data foi incorporada como mensagem à “crise institucional”, relacionada ao governo Lula e à disputa eleitoral.

Na esquerda, o sentido da Independência foi transferido para a **soberania nacional**. O argumento de que o 7 de Setembro deveria reafirmar a soberania e celebrar a independência do Brasil foi feito por líderes da esquerda. Houve ainda a disseminação de ataques à direita por fazer uso símbolos estrangeiros nas manifestações de rua, como boneco de **Trump** e bandeira dos **Estados Unidos**, em um dia que deveria ser de comemoração brasileira. A contraposição retórica era de que a esquerda seria aquela que carrega o “**patriotismo de verdade**”.

Desse modo, o 7 de Setembro tornou-se um confronto sobre o significado do patriotismo. A direita utilizou a data para se mobilizar contra Lula e Moraes, já a esquerda, para questionar a associação entre bolsonarismo, Trump e nacionalismo.

7. Tema: Outros ▾

Subtema(s): Boato ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita</u>	<u>Esquerda</u>
 Allan Dos Santos @allanconta5 A confissão de Merval Pereira é abjeta. TODOS da Globo COLABORARAM com a criação do monstruoso psicopata chamado CABEÇA DE PIROCA. 04/09/26 Estúdio I OS 7 ANOS DO INQUÉRITO DAS FAKE NEWS COM MORAES 11h40 · 6 de set. de 2026 · 94,8 mil Vistas	 Rick Azevedo @rickazevedo O vocalista da banda Supercombo dando um recado importantíssimo ao vivo no Rock In Rio e sendo censurado pelo canal Bis... é realmente do interesse da grande mídia que a extrema direita continue no poder escravizando a classe trabalhadora. 10:24 AM · Sep 6, 2026 · 10K Views

O **discurso antimidiático** segue sendo pautado pelos atores de direita e esquerda nos meios digitais.

Representantes da direita política acusaram o conglomerado da TV Globo como responsáveis pelo Inquérito das *Fake News*, acionado pelo ministro Alexandre de Moraes. Sendo que este último sofreu ataques por estar “**politizando**” decisões jurídicas.

Por outro lado, os progressistas denunciaram a “**censura**” durante um evento internacional de música, o Rock in Rio, que não mostrou as manifestações contra a direita bolsonarista no Brasil mobilizadas pela banda Supercombo no festival. Em minutos, o acontecimento repercutiu nas esferas institucionais e não institucionais com a base social digital da direita que afirmou que os meios tradicionais teriam independência e liberdade para escolher como fazer suas coberturas jornalísticas e de fazer críticas. Já a esquerda tratou o acontecimento como um conflito ideológico.

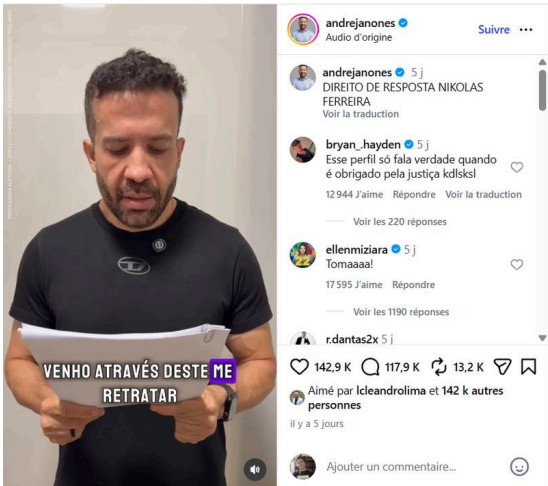
4.2 Instagram

Entre 1 e 7 de setembro, os desdobramentos da investigação sobre o Banco Master, a votação sobre o fim da escala 6x1 e as mobilizações em torno do 7 de Setembro orientaram parte importante das publicações de destaque no Instagram. A extrema direita bolsonarista focou-se quase integralmente no caso envolvendo o Banco Master. Além disso, apenas cinco – dos cinquenta com maior número de interações – eram da direita não bolsonarista. A esquerda, por outro lado, foi mais heterogênea no que diz respeito à temática das postagens e a fonte dela foi dividida entre centro-esquerda e esquerda lulista. O período foi marcado pela continuidade dos ataques ao STF e a Alexandre de Moraes por perfis bolsonaristas e pela disputa sobre a situação econômica do país. A partir das publicações analisadas, foram identificados cinco eixos principais de conflito: 1) Moral, em torno do escândalo do Banco Master e da disputa pela legitimidade do discurso anticorrupção; 2) Político, sobre a atuação do STF e os sentidos de democracia e autoritarismo; 3) Político, relacionado ao fim da escala 6x1 e à representação dos interesses dos trabalhadores; 4) Econômico, em torno da avaliação sobre crescimento e deterioração das condições econômicas; e 5) Político, na disputa pelos sentidos de independência, soberania e patriotismo mobilizados no 7 de Setembro.

1. Tema: Moral ▾

Subtema(s): Escândalo Político ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
 Instagram post by nikolasferreiradm (Audio d'origine). The video shows a man with the text "um nome: alexandre" overlaid. Comments include: nikolasferreiradm (1 sem): Dossiê Moraes - tudo o que você precisa saber. Voir la traduction pinheiro_saulo (1 sem): Opaaaa, e o que você me diz sobre O SEU envolvimento com o Varco chamando ele de "Dani" "Lindão" dizendo que queria ter mais contato com ele. A casa caluuuuu 🤔 6342 J'aime Répondre Voir la traduction lucaspavanato (1 sem): Cadeia no Moraes! 🇧🇷🇧🇷🇧🇷🇧🇷🇧🇷 105 879 J'aime Répondre Voir la traduction 2 septembre	 Instagram post by andrejanones (Audio d'origine). The video shows a man reading a document with the text "VENHO ATRAVÉS DESTA ME RETRATAR" overlaid. Comments include: andrejanones (5 j): DIREITO DE RESPOSTA NIKOLAS FERREIRA Voir la traduction bryan_hayden (5 j): Esse perfil só fala verdade quando é obrigado pela justiça kdlksl 12 944 J'aime Répondre Voir la traduction ellenmizara (5 j): Tomaaaa! 17 595 J'aime Répondre r.dantas2x (5 j): 142,9 K 117,9 K 13,2 K Aimé par lcleandrolima et 142 k autres personnes il y a 5 jours

O caso Banco Master permaneceu como o principal organizador do conflito político no Instagram, com os diferentes campos procurando deslocar para o adversário as relações consideradas comprometedoras

com Daniel Vorcaro. Na direita bolsonarista, Nikolas Ferreira articulou as revelações envolvendo o banqueiro a Alexandre de Moraes, Paulo Gonet, Davi Alcolumbre e, progressivamente, ao próprio Lula. Como durante a investigação o nome do Lula ainda não foi mencionado, o objetivo da direita é de tentar imputar ao Lula a condição de alguém que estaria planejando tudo isso nos bastidores. O enquadramento procura ampliar o escândalo para produzir a imagem de uma rede de autoridades e agentes políticos protegidos pelas instituições, ao mesmo tempo em que Nikolas minimiza sua própria relação com Vorcaro e reivindica para si o lugar de quem estaria revelando aquilo que o “sistema” tenta esconder. A ideia de “sistema” é recorrente em outros agentes como Pavanatto, Eduardo Bolsonaro e o próprio Flávio Bolsonaro.

A esquerda opera uma inversão desse enquadramento. Os áudios e contatos de Nikolas, Flávio Bolsonaro e outros nomes da direita com Vorcaro são utilizados para questionar a coerência do discurso anticorrupção bolsonarista. Erika Hilton, Guilherme Boulos e André Janones apresentam Nikolas como alguém que acusa adversários enquanto esconderia relações próprias com o banqueiro; Janones chega a transformar uma simulação de “direito de resposta” em recurso irônico para reiterar essas suspeitas. Lula assume uma posição menos diretamente partidária, defendendo que todas as relações sejam investigadas, sem blindagens ou “vazamentos seletivos”, enquanto Renato Freitas amplia o conflito para uma crítica à relação entre elites econômicas, sistema político e Judiciário.

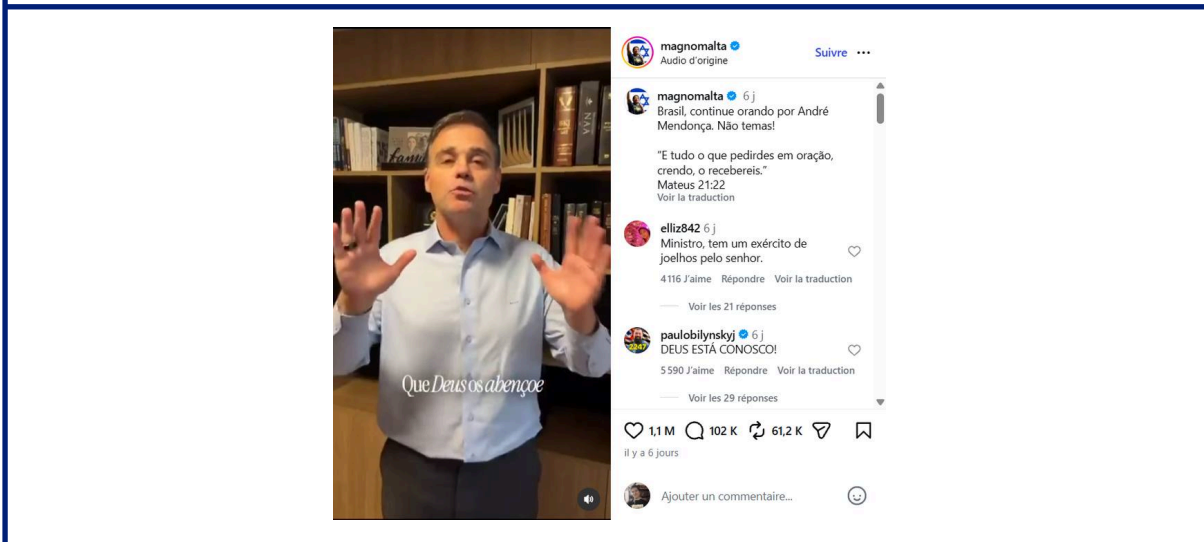
Mais do que estabelecer quem efetivamente está ligado a Vorcaro, o conflito disputa quem possui legitimidade para denunciar corrupção e quem deve ocupar o lugar de investigado. Nesse sentido, a extrema direita bolsonarista produziu esforços quase que unicamente em torno da temática do Banco Master, especificamente da instituição corrupta que havia se tornado o STF.

2. Tema: Político ▾

Subtema(s): Relações Institucionais ▾

Enunciados centrais:

Direita bolsonarista



A atuação de Alexandre de Moraes no STF concentrou um conflito mobilizado predominantemente pela direita bolsonarista, sem resposta equivalente entre as publicações de esquerda analisadas. As revelações relacionadas ao Banco Master são incorporadas a um discurso já recorrente de crítica ao Supremo, marcado especialmente frente a figura de Moraes, que deixa de aparecer apenas como um ministro suspeito de irregularidades e passa a representar um “sistema” ou “regime” que teria acumulado poder e se afastado da vontade popular.

O “nós” bolsonarista combina os sentidos de povo, liberdade, democracia e, em diversas publicações, **religião**. A crítica a Moraes é acompanhada pela valorização de André Mendonça, representado como ministro corajoso, cristão e disposto a enfrentar seus pares em defesa da “verdadeira democracia”. Assim, o antagonismo se estabelece entre duas imagens das instituições: de um lado, ministros considerados integrantes de uma estrutura autoritária e afastada da população (elite); de outro, atores apresentados como resistentes internos a esse sistema, inclusive os agentes políticos estariam pedindo orações para que o Mendonça continue na defesa da verdadeira democracia (povo cristão). Um exemplo, foi um vídeo do ministro agradecendo aos seus apoiadores que estariam lhe enviando boas energias. Pedidos de impeachment, convocações às ruas e expressões como “Fora Moraes” transformam a crítica institucional em instrumento de mobilização.

A ausência de uma reação equivalente da esquerda entre os conteúdos analisados faz com que esse seja um conflito predominantemente indireto, no qual o próprio campo da extrema direita bolsonarista produz os dois polos: apresenta-se como defensor da democracia ao mesmo tempo em que atribui à uma parte do STF como inimigo. No fim, a extrema direita bolsonarista criou o inimigo e o amigo dentro do judiciário, enquanto a esquerda não interagiu na temática do STF.

3. Tema: Político ▾

Subtema(s): Políticas Públicas ▾

Enunciados centrais:



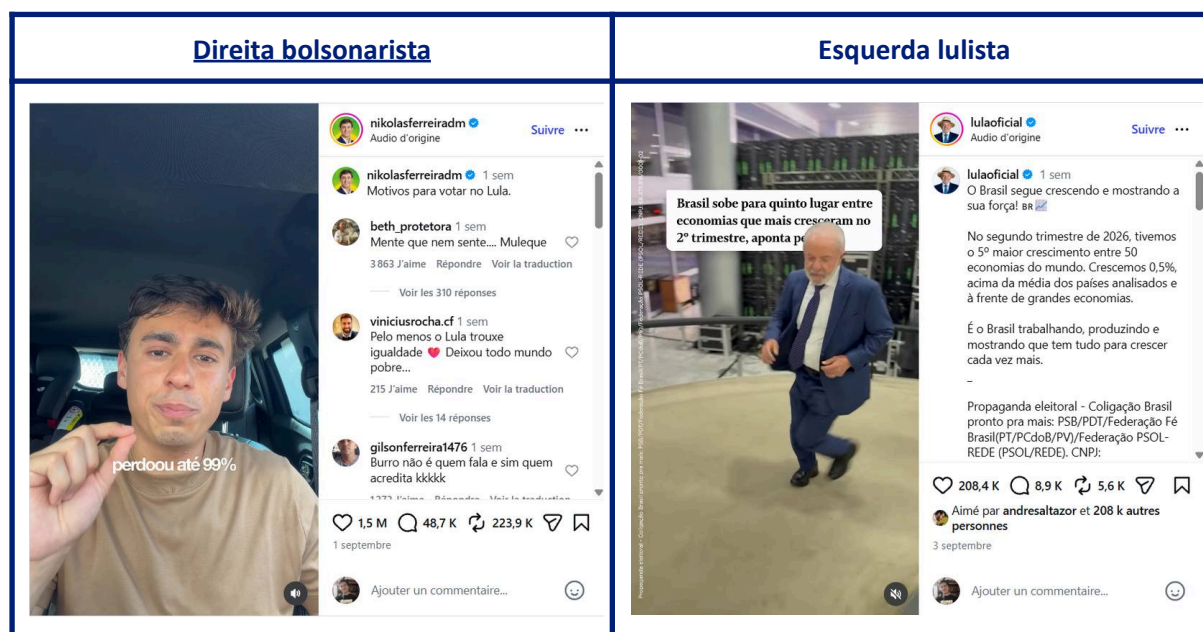
O fim da escala 6x1 continuou organizando a tentativa da esquerda de reivindicar para si a representação dos interesses dos trabalhadores. Nos conteúdos analisados, a proposta deixa de aparecer apenas como alteração da jornada de trabalho e passa a funcionar como uma fronteira entre quem estaria disposto a ampliar direitos e quem utilizaria sua posição política para impedir essa conquista.

Lula apresenta os opositores da medida como adversários que “sempre jogam contra o trabalhador”, enquanto André Janones associa o adiamento da votação a interesses eleitorais de Flávio Bolsonaro e de senadores mais preocupados com a campanha do que com as condições de vida da população. Rick Azevedo radicaliza essa fronteira ao chamar os senadores do PL de “inimigos do povo” (em direta referência aos atos de dezembro de 2025 que tinham como slogan “congresso inimigo do povo”) e destaca que trabalhadores não deveriam votar em quem “defende a exploração”.

Há, portanto, uma cadeia que associa o “nós” à classe trabalhadora, à dignidade, ao descanso e à conquista de direitos, enquanto o “eles” se torna progressivamente mais definido como o PL, Flávio Bolsonaro e parlamentares que bloqueariam a proposta. A aprovação na CCJ é celebrada como demonstração de que a mobilização popular pode produzir resultados institucionais. Como não há, entre os conteúdos analisados da direita, uma narrativa equivalente em defesa da manutenção da escala, o conflito aparece predominantemente a partir da esquerda, porém, em intensidade menor quando comparado ao caso do Banco Master para a direita.

4. Tema: **Econômico**Subtema(s): **Política Econômica**

Enunciados centrais:



A situação econômica foi mobilizada pelos dois campos por meio de diagnósticos opostos sobre o presente. Nikolas Ferreira compara os governos Lula e Bolsonaro para sustentar que, apesar das críticas dirigidas à gestão anterior durante a pandemia, o cenário atual seria marcado por aumento da dívida, impostos, redução do consumo e piora das condições materiais da população. O governo Lula é apresentado como responsável por deteriorar uma situação econômica que a direita afirma ter administrado melhor mesmo em circunstâncias excepcionais.

A comunicação de Lula apresenta o movimento inverso. Dados de crescimento econômico são utilizados para representar o país como produtivo, competitivo e em trajetória de avanço, associando o governo à recuperação econômica e à capacidade do Brasil de crescer acima de outras economias. O “nós” aparece como um Brasil que trabalha, produz e recupera sua força, enquanto a narrativa pessimista dos adversários é desautorizada pelos indicadores e evidências mobilizadas.

O conflito se organiza, assim, pela disputa sobre qual experiência econômica deve orientar a decisão eleitoral. Para a direita, o presente confirma fracasso, perda de poder econômico e piora da vida cotidiana; para Lula, os resultados demonstram recuperação e oferecem evidências de que o país está no caminho correto. Não há resposta direta entre os posts, mas ambos procuram estabelecer interpretações concorrentes sobre o mesmo momento econômico.

5. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
	

As mobilizações do 7 de Setembro produziram uma disputa sobre o próprio significado de independência nacional. No campo bolsonarista, a data é utilizada principalmente para convocar a população às ruas contra Alexandre de Moraes e o STF e a independência passa a significar a libertação do país de uma ditadura interna representada por instituições e autoridades que teriam se afastado da vontade popular. Imagens de atos, multidões e referências ao “povo” reforçam a apropriação da data como demonstração de força e resistência contra uma elite política e judicial.

Lula mobiliza o mesmo símbolo nacional em direção diferente. Independência é associada à soberania diante de outros países, à capacidade de o Brasil decidir seu próprio destino e à construção de um projeto baseado em desenvolvimento, educação, tecnologia e indústria. Em uma das publicações, falas de Flávio e Eduardo Bolsonaro sobre os Estados Unidos são contrapostas ao discurso de Lula para apresentar a eleição como escolha entre um país “de cabeça erguida” e outro que se “apequena” diante de interesses estrangeiros.

O **7 de Setembro** torna-se, portanto, uma **disputa** sobre quem pode reivindicar o patriotismo e definir quais forças ameaçam a **soberania** brasileira. Para o bolsonarismo, a principal ameaça estaria dentro das próprias instituições nacionais, particularmente no STF; para Lula, a independência é mobilizada principalmente contra a submissão externa e em favor da capacidade nacional de produzir seu próprio futuro. Os dois campos reivindicam para si a defesa do Brasil, mas constroem adversários e sentidos de soberania distintos.

4.3 TikTok

Na quinta semana de acompanhamento do TikTok, pode-se dizer que a campanha eleitoral foi quase inteiramente conduzida pelas disputas de sentido em torno do escândalo de corrupção envolvendo o Banco Master, com exceção do debate sobre a aprovação da PEC pelo fim da escala 6x1. Propostas dos candidatos, apresentação de suas candidaturas e trajetórias, presentes nas semanas anteriores, deixaram de circular de forma significativa, dando lugar a uma campanha fortemente concentrada nas acusações, responsabilizações e diferentes enquadramentos políticos em torno deste escândalo de corrupção.

1. Tema: Político ▾

Subtema(s): Políticas Públicas ▾

Enunciados centrais:

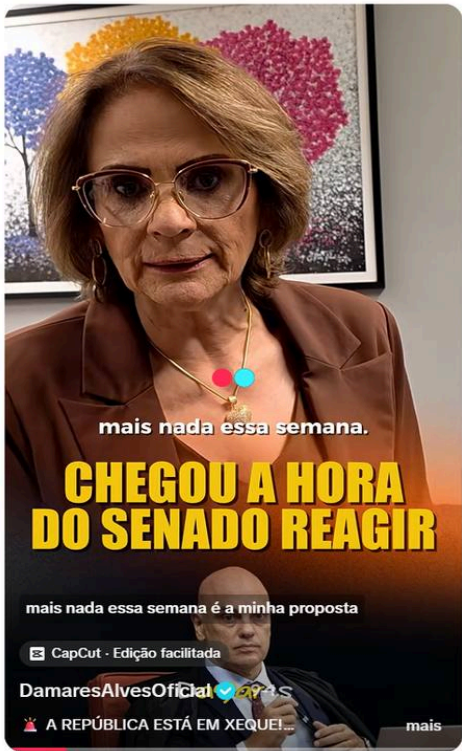
<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda Luista</u>
 por semana e mantém o salário do trabalhador Romário · 9-2 Galera, o fim da escala 6x1 foi aprovada na CCJ e mais	 FIM DA ESCALA 6x1 PEC aprovada na CCJ do Senado, apesar dos bolsonaristas a PEC pelo fim da escala 6x1 a PEC pelo fim da escala seis por um Brasília Sâmia Bomfim · 9-2 Aprovada a PEC do Fim da Escala 6x1 na CCJ do mais

O antagonismo observado, quando se trata da PEC pelo fim da escala 6x1, que passou por aprovação na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, está na divisão entre trabalhadores e patrões – a quem a própria esquerda lulista acusa a direita bolsonarista de defender. Além desse corte antagônico, vimos também a oposição entre trabalhadores – aqueles que mantêm o Brasil e representam a família brasileira – *versus* senadores que praticamente não trabalham, responsáveis por não votar o fim da escala.

2. Tema: Político ▾ Moral ▾

Subtema(s): Relações Institucionais ▾ Escândalo Político ▾

Enunciados centrais (1):

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Indefinido</u>
 mais nada essa semana. CHEGOU A HORA DO SENADO REAGIR mais nada essa semana é a minha proposta CapCut - Edição facilitada DamaresAlvesOficial A REPÚBLICA ESTÁ EM XEQUE!... mais 25.3K 0 1420 1764	 Como Alexandre de Moraes teve acesso aos relatórios de inteligência da Polícia Federal? porque eu acho importante porque EU acho importante comparar os 2 documentos Malu Gaspar Por que Moraes teve acesso aos documentos da... 13.9K 650 623 328

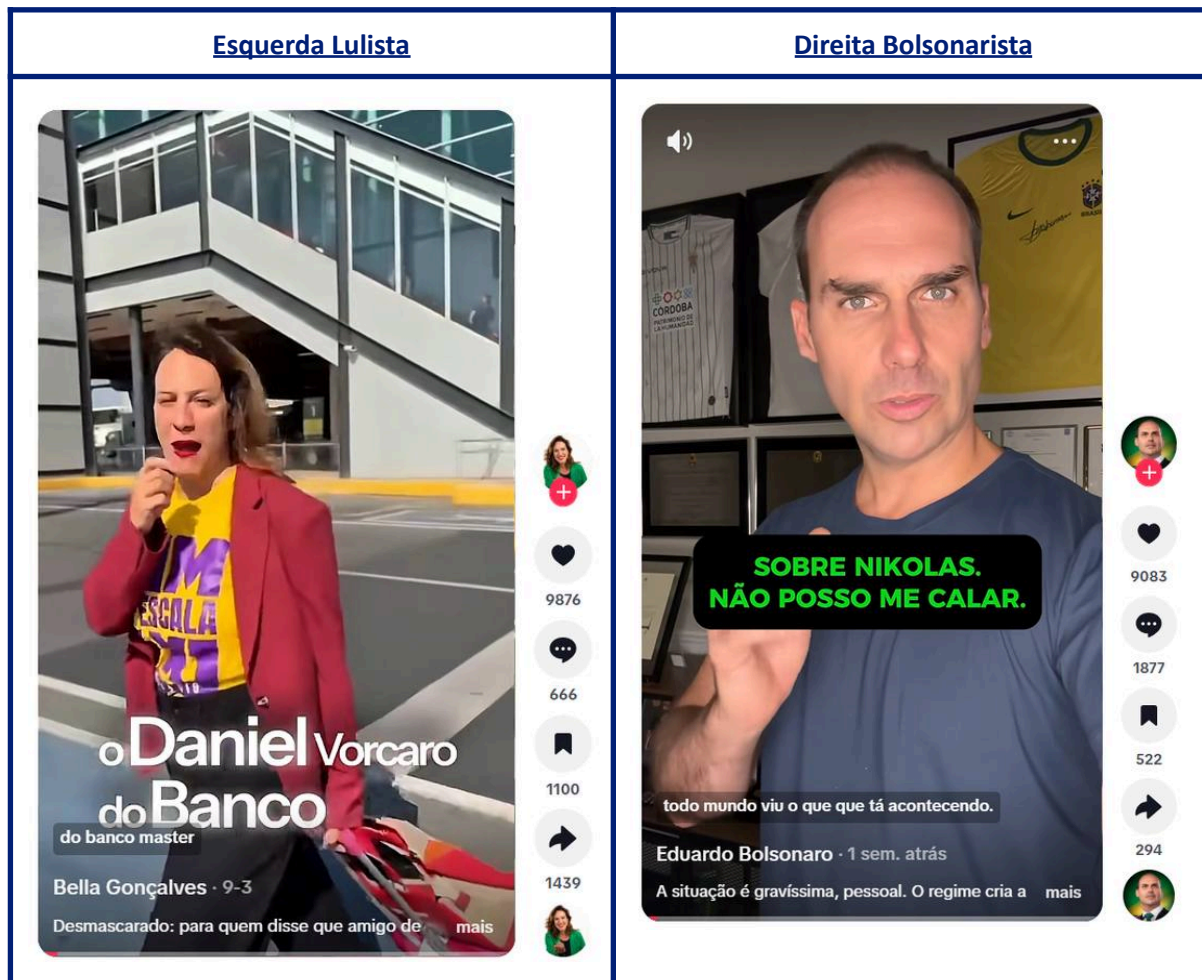
O caso do Banco Master foi o ponto central de articulação dos conflitos no TikTok durante essa semana, tendo grande mobilização tanto na direita bolsonarista quanto na esquerda lulista, mas também na imprensa de referência. Foi possível identificar quatro importantes eixos discursivos em torno do escândalo.

O primeiro deles gravita sobre o **papel institucional do STF** e de sua credibilidade diante da crise do Master. Os demais apresentam uma maior personificação do escândalo, seja em torno de Nikolas Ferreira (PL), seja no embate entre Alexandre de Moraes e André Mendonça, construído em termos de bem e mal pela direita bolsonarista. A esses enquadramentos se contrapõe uma contra construção discursiva da esquerda lulista: enquanto a direita procura situar Moraes e o STF no centro do escândalo, a esquerda disputa essa responsabilização e procura deslocá-la para Flávio Bolsonaro (PL) e a família Bolsonaro.

1) O caso do Banco Master aparece como eixo de conflito para a construção discursiva do STF, e especialmente de Alexandre de Moraes, como parte de um “sistema” que atua contra o “povo”. Na direita bolsonarista, Damares Alves (Republicanos) condiciona a votação de PECs à renúncia de Moraes,

enquanto Renan Santos (Missão) se apresenta como anti-sistema e mobiliza o escândalo do Master para deslegitimar o STF e justificar a desobediência a decisões que considera ilegais. Em outro registro, a jornalista Malu Gaspar também aciona a oposição STF/“povo” ao destacar uma foto dos ministros sorrindo diante das denúncias envolvendo Moraes, tensionando a imagem dos auto proclamados “heróis da democracia”.

Enunciados centrais (2):

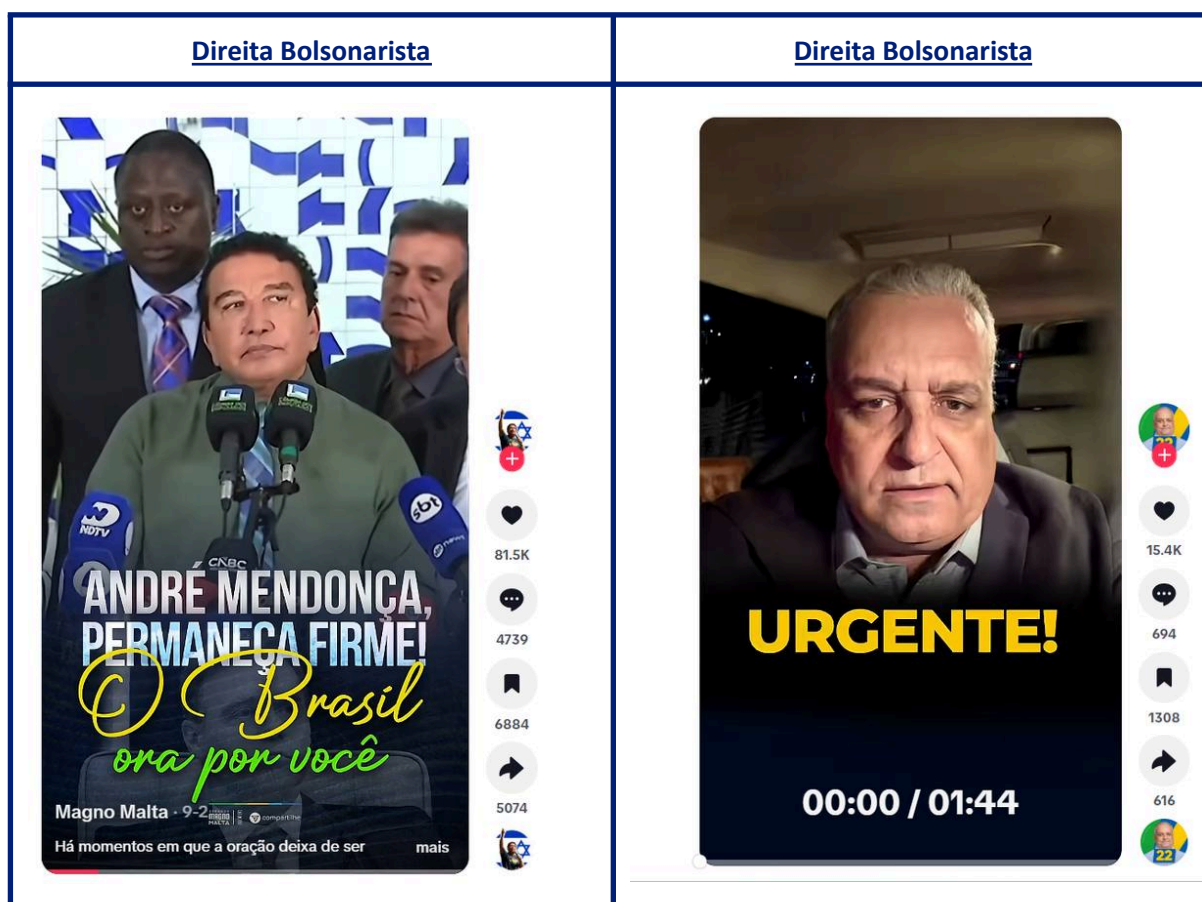


2) Sobre Nikolas Ferreira (PL) e o caso Master identificamos discursos em disputa. Na direita bolsonarista, Eduardo Bolsonaro assume um enquadramento mais reativo de defesa de Nikolas, acusando o STF de criar uma “cortina de fumaça” para desviar a atenção das denúncias contra Moraes e invoca Olavo de Carvalho e o seu ensinamento para termos ‘senso de proporção’.

Já na esquerda lulista, o movimento é reforçar a vinculação entre o deputado federal e Vorcaro. Bella Gonçalves (PT) amplia esse enquadramento ao situá-lo em uma suposta rede de interesses ligados à mineração em Minas Gerais, formando uma quadrilha. Janones (Rede), por sua vez, radicaliza o antagonismo. Em um primeiro momento, simula uma retratação como direito de resposta a Nikolas,

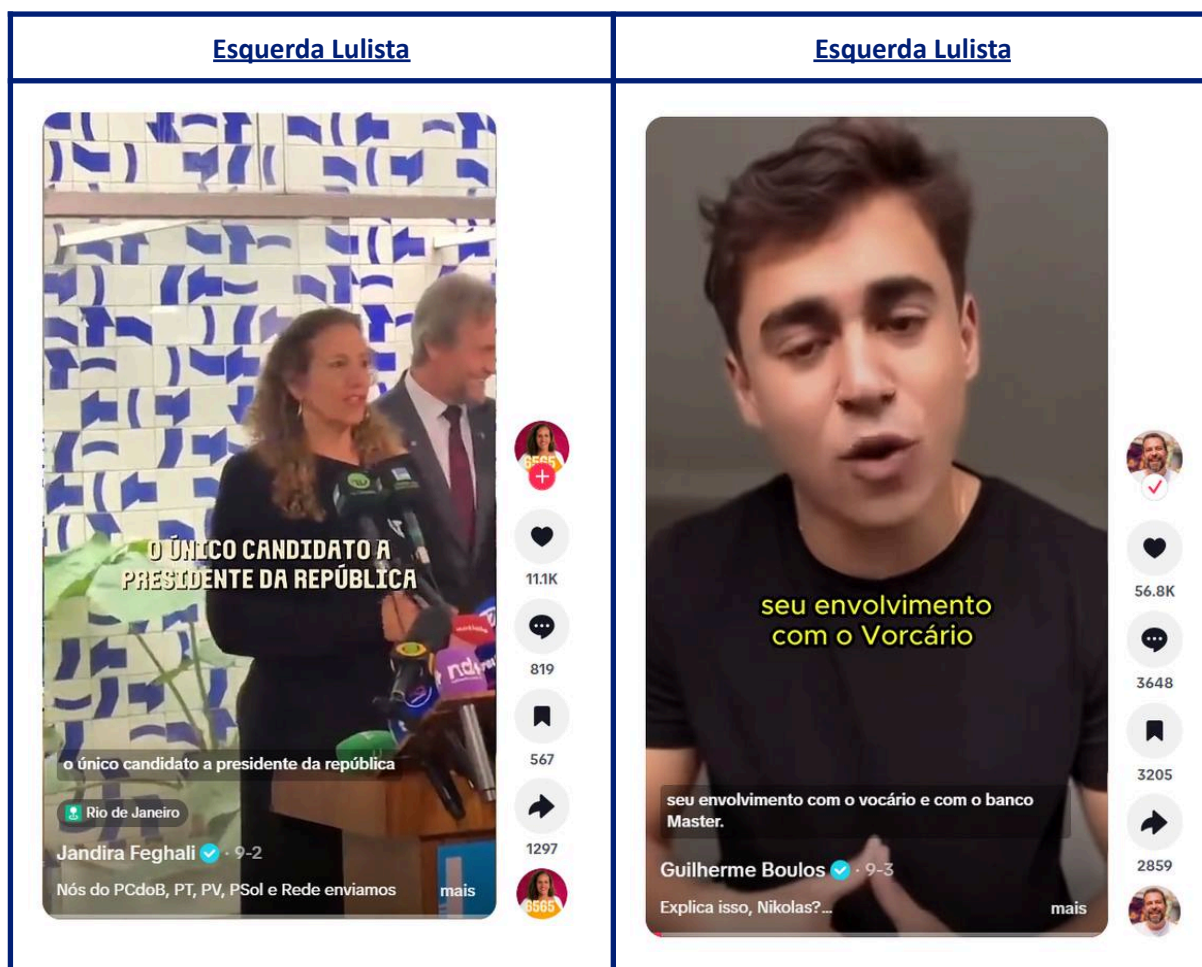
deixando a entender que teria sido obrigado pela Justiça Eleitoral, ainda que sem nomeá-la. Para conferir maior veracidade à estratégia, chega a retirar dois vídeos do ar. Na sequência, porém, afirma ter utilizado a suposta retratação justamente para enumerar acusações de corrupção contra o opositor. Em um segundo vídeo, explicita que se trata de uma estratégia comunicacional voltada a “furar as bolhas” e alcançar o próprio eleitorado de Nikolas, a quem chama de “bandido”, “vagabundo” e “ladrão”. A desqualificação também se estende aos seus eleitores, classificados como “idiotas” e “burros”. Por fim, Janones anuncia a retomada do “janonismo cultural” como estratégia para eleger Lula.

Enunciados centrais (3):



3) A lógica messiânica de bem *versus* mal é personificada pela direita bolsonarista, na oposição entre Mendonça e Moraes. Magno Malta (PL) mobiliza um enquadramento religioso de “guerra espiritual” em que Moraes é associado ao demônio e à negação da liberdade; enquanto André Mendonça assume a posição de uma espécie de ungido, e o Senado Federal é o último bastião dessa disputa. Alfredo Gaspar (PL) combina esses registros ao apresentar André Mendonça, “abençoado por Deus”, como aquele capaz de enfrentar o “sistema”, identificado com Lula, PT, Lulinha e Moraes. Já Eduardo Bolsonaro reforça esse antagonismo, mas o desloca para um enquadramento de moralidade *versus* imoralidade.

Enunciados centrais (4):



4) A esquerda lulista disputa o sentido do caso Master deslocando o campo de suspeição do STF e de Alexandre de Moraes para Flávio Bolsonaro (PL) e a família Bolsonaro. Jandira Feghali (PCdoB) afirma, de forma enfática, que ele seria o único candidato à Presidência diretamente vinculado ao caso e, nessa mudança de rota discursiva, retira a ênfase da crise institucional do STF (ainda que diga que todos precisam eventualmente ser responsabilizados) e reforça que as atitudes de André Mendonça são semelhantes às tomadas por Sérgio Moro na Lava Jato, ou seja, com intencionalidade eleitoral.

Guilherme Boulos (PSOL), por sua vez, constrói uma linha do tempo de escândalos políticos, desde a pandemia até o caso Master, articulando a família Bolsonaro e, especificamente, Flávio a uma espécie de rede de relações e amizades associadas à corrupção. Dessa forma, o conflito não se organiza apenas em torno de interpretações distintas sobre o escândalo, mas também sobre quem deve ocupar o lugar de suspeito e ser responsabilizado por ele.

5. METODOLOGIA

O relatório *Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026* é um projeto voltado para a estudar o debate político online nas principais plataformas de redes sociais no país. Como observado pela literatura do campo e por outras pesquisas do grupo de pesquisadores desse relatório, o debate político em plataformas digitais tem se caracterizado pela polarização ideológica e afetiva de conflito entre os perfis, que buscam mobilizar discursos para a construção de elementos diferenciais e cadeias de equivalências de identidades coletivas políticas que se articulam em dois campos: esquerda e direita.

Com a finalidade de estudar esses conflitos políticos, do *Brasil Online*, o projeto faz um acompanhamento semanal das publicações de uma lista de perfis de pessoas políticas, influenciadores e jornalistas influentes no debate político online. Foram selecionados 162 perfis, com representantes da direita e esquerda, além de jornalistas políticos (classificados metodologicamente como indefinidos). O critério de seleção dos perfis foi definido pelo número de seguidores, visando manter um equilíbrio entre os campos.

A análise dos dados combina o uso de técnicas computacionais de processamento de dados, processamento de linguagem natural e análise de conflitos por meio de uma metodologia de análise de discurso qualitativa. Para essa análise de conflitos, o projeto utiliza a abordagem da Teoria do Discurso, de Laclau e Mouffe, adaptada para o estudo de conflitos online, já utilizada em outros estudos da equipe. Essa abordagem consiste na leitura de uma amostra das mensagens com maior destaque de cada plataforma, de ambos os campos políticos, para identificar as principais formações discursivas que se caracterizam pelo antagonismo, a partir de dois momentos: a) momento fundamental: negação/distinção/diferenciação antagônica com outro/as, que pode ser expresso discursivamente ou velado, mas precisa estar antagonizando com outro/as; e b) Momento constitutivo: Afirmação/defesa/homogeneização de “nós” na formação de uma identidade coletiva política.

5.1 Fontes e coleta de dados

A partir da restrição de acesso por API, a coleta de dados é feita por meio da técnica de web scraping (ou raspagem de dados) a partir dos perfis selecionados, dentro do período de cada estudo, por meio de códigos desenvolvidos pela equipe de pesquisa para a coleta no X, Instagram e TikTok.

5.2 Tratamento e classificação

Os dados são processados a partir das métricas gerais de publicações únicas e interações. Para o cálculo das interações, foram contabilizados o número de curtidas, compartilhamentos e comentários. Por não ser possível coletar os valores de visualizações do Instagram, a equipe optou por não contabilizar esses valores para não gerar distorções nas métricas totais de interação.

Os dados estão classificados a partir do alinhamento político dos perfis (direita, esquerda e indefinido) e tipo de perfil (político, influenciador e jornalista). Para as análises comparativas, os dados dos perfis de jornalistas não foram totalizados.

Para a análise automatizada de sentimentos e emoções dos textos foram empregados dois modelos baseados na arquitetura Transformer, previamente treinados para tarefas de classificação textual em português. A análise de sentimentos foi realizada com o modelo Caramelo-Smile-2 (Adilmar/caramelo-smile-2), baseado em RoBERTa, utilizado para classificar as publicações segundo sua polaridade predominante (positiva, negativa ou neutra) e atribuir uma pontuação de confiança à classificação. Para a identificação das emoções, foi utilizado o modelo pysentimiento/bert-pt-emotion, baseado em BERT, considerando as categorias raiva, nojo, medo, tristeza, surpresa e alegria, relacionadas às emoções básicas de Ekman. Sobre os logits produzidos pelo modelo foi aplicada a função sigmoide, convertendo-os em escores independentes entre 0 e 1 para cada emoção. Essa abordagem permite tratar a tarefa como classificação multirrótulo, possibilitando que uma mesma publicação apresente simultaneamente diferentes emoções, em vez de restringir cada texto a uma única categoria. A emoção predominante foi definida a partir do maior escore obtido, considerando também limites previamente estabelecidos para distinguir manifestações emocionais expressivas. Ambos os modelos foram implementados em Python por meio da biblioteca Transformers, da Hugging Face, permitindo a classificação automatizada das publicações em larga escala.

5.3 Limitações e ressalvas

Os dados apresentados no relatório representam uma amostra de perfis selecionados. Os resultados não representam um estudo do debate online geral (o que seria impossível do ponto de vista técnico), mas apenas um recorte analítico que possibilita o estudo da polarização durante as eleições de 2026, por meio do estudo dos conflitos discursivos por importantes representantes da disputa política no Brasil.